

23 DEZ 1986

ANC 88
 Pasta Dezembro/86
 091

Bancada do PDT proporá na

Constituinte direta em 87

O ex-secretário de Justiça do governo Brizola, Vivaldo Barbosa, eleito deputado federal pelo PDT, disse que a bancada do partido na Constituinte vai defender a tese de eleições diretas para presidente da República e para o Congresso Nacional em 15 de novembro de 87, imediatamente após a nova Constituição ser promulgada.

— O deputado Ulysses Guimarães já declarou que pretende encerrar os trabalhos da Constituinte no dia sete de setembro. Logo, haverá tempo suficiente para que as eleições gerais sejam realizadas no dia 15 de novembro. E os atuais congressistas não devem temer perder o mandato, pois um ano depois o eleitor certamente votará em quem votou agora. Basta cada um fazer campanha visando conquistar os votos de quem o escolheu este ano.

Vivaldo Barbosa afirmou que a bancada do PDT, que será liderada pelo ex-secretário de Transportes Brandão Monteiro, lutará na Constituinte pela definição imediata da duração do mandato do presidente Sarney: "Se isso não acontecer, todo o debate será prejudicado. O mandato de Sarney, na verdade, vai até a Constituinte. Daí para a frente, o tempo que ele ficar será uma concessão da própria Constituinte".

— O mandato é uma outorga da vontade popular. Fora dela há o dos poderes divinos, que

eram exercidos pelos reis, e o da força. Como não temos reis e os generais já foram embora, só podemos conceituar como mandato legítimo o da vontade popular. Daí a necessidade das eleições diretas para a presidência da República.

Vivaldo Barbosa disse que o PDT poderá, dependendo das dificuldades que enfrentar, negociar a proposta de eleições gerais para novembro de 1988: "Depois disso seria uma imoralidade, por causa de todo o processo da campanha das diretas. O povo continua querendo eleger o seu presidente".

Segundo o ex-secretário de Justiça do Rio de Janeiro, a posição do PDT é muito difícil, pois "o PMDB é a maioria esmagadora e nós somos a minoria esmagada", mas a bancada está preparada para enfrentar o desafio: "Defendemos princípios moralmente elevados, que correspondem às aspirações populares."

Ao explicar como um partido que defende "as aspirações populares" é derrotado nas eleições e depois pretende ver vitoriosas as suas teses na Constituinte, Vivaldo Barbosa afirmou:

— Muitos componentes da frente que é o PMDB têm a visão da sociedade justa que nós temos e querem as transformações do país que nós queremos. As próprias questões levantadas na Constituinte vão aglutinar os grupos. As pessoas vão se encontrar muito mais em função dos temas do que das siglas partidárias.

23 DEZ 1986 JORNAL DO BRASIL PAG. 05